

Cristovam já diz que vai manter os conveniados

O candidato a governador da Frente Brasília Popular, Cristovam Buarque, disse ontem que se for eleito não demitirá os conveniados da Novacap, que têm contratos temporários. "Somos do Partido dos Trabalhadores e não vamos demitir gente que trabalha", garantiu em entrevista à Rádio Nacional. O compromisso do candidato contradiz a posição do PT que, na Câmara Legislativa, votou contra o projeto do Executivo para a contratação dos conveniados e entrou na Justiça para impedir a iniciativa.

Cristovam disse que poderá dispensar só os conveniados que estão trabalhando como cabos eleitorais. "Ou a gente arruma algo para eles fazerem ou serão dispensados, mas não vamos pagá-los se eles não trabalharem", ressaltou. O petista passou a maior parte da entrevista ao Programa Revista Nacional desmentindo o que considera "boatos". "Criou-se uma máquina de boatos", afirmou.

O candidato disse que fica com "raiva" quando ofendem o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso ao atribuir a ele a intenção de "perseguir" o Distrito Federal caso o PT vença as eleições para governador. "Ele vai tratar o governador do DF com respeito porque vai respeitar a população", argumentou, descartando, mais uma vez, qualquer possibilidade de um eventual governo da Frente Brasília Popular não ter trânsito junto ao presidente eleito.

Elogios — Cristovam ressaltou que conhece Fernando Henrique "há muito tempo" e sabe que ele é um homem "sério, de bem e que não é perseguidor". "Somos professores, estivemos juntos no exílio, fizemos parte do governo Tancredo e sempre tivemos ótima relação", emendou. O candidato do PT ressaltou, no entanto, que discorda de FHC em "algumas maneiras" e, sobretudo, das alianças seladas pelo tucano para chegar à Presidência da República.

Cristovam reafirmou que não é contra a regularização dos condomínios, a distribuição de lotes e a conclusão da obra do metrô. De acordo com o candidato, seu virtual governo legalizará de imediato os condomínios de classe média, estudará a forma de legalização dos que poluem as fontes de água e irá recuperar as áreas invadidas para especulação. Quanto à distribuição de lotes, Cristovam garantiu que não irá tirar o terreno de quem o recebeu.

Apesar de ser contrário à obra do metrô, Buarque observou que irá concluir-a porque a cidade não pode ficar cheia de buracos e com um prejuízo financeiro de cerca de US\$ 700 milhões (volume de recursos que, segundo ele, foram empregados até o momento no metrô). O candidato disse que solicitará a FHC a verba necessária para terminar a obra. No entanto, se o presidente eleito sugerir que sejam transferidos recursos da educação, saúde e segurança pública para o metrô, disse que terá de buscar dinheiro no Banco Interamericano de Desenvolvimento (onde trabalhou seis anos) e no Banco Mundial.